

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento
da
Safr
Brasileira

Cana-de-Açúcar

Safra 2012/2013
Primeiro Levantamento
Abril/2012



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia – DCAA
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos:

SÍLVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ÂNGELO BRESSAN FILHO
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Superintendências Regionais:

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Catálogo na publicação: EQUIPE DA BIBLIOTECA DA CONAB

633.61

C212 Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira : cana-de-açúcar, primeiro levantamento, abril/2012 - Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab 2012.

1. Safra. 2. Cana-de-Açúcar. I. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Cana-de-Açúcar

Safra 2012/2013

Primeiro Levantamento

Abril/2012

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. SITUAÇÃO GERAL DA LAVOURA.....	6
3. SISTEMA DE PLANTIO.....	6
4. INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS.....	7
5. ÁREA	8
6. EXPANSÃO	8
7. RENOVAÇÃO	8
8. PRODUTIVIDADE.....	9
9. COMPORTAMENTO DO ATR.....	9
10. PRODUÇÃO.....	9
10.1 Açúcar	11
10.2 Etanol	11
11. RESULTADO DETALHADO.....	11

1 - INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, no âmbito de um programa de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, realizou entre os dias 05 e 16 de março de 2012, o primeiro levantamento da safra 2012/13 de cana-de-açúcar. Nesta etapa foram visitadas todas as unidades de produção sucroalcooleira em atividade, situadas nos vários estados produtores.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, em cada levantamento são programadas visitas dos técnicos a todas as unidades de produção em atividade. Este contato direto com as fontes de informação, permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área e por corte (folha) e o desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados são colhidos por meio de questionários modelo elaborados pela Conab, que subsidiam a consolidação das informações com elevado nível de confiança. É importante frisar que as informações contidas nos relatórios são um retrato fiel dos dados repassados pelos informantes escalados pelas próprias unidades de produção, mantendo reserva quanto às informações individuais, publicando apenas os números globais consolidados. Nossa tarefa precípua é de analisar a consistência dos números coletados por unidade, fazer os eventuais ajustes necessários, efetuar a totalização para cada estado produtor e estimar a produção nacional.

No primeiro levantamento são pesquisados dados estimativos como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo levantamento tem a finalidade de confirmar ou não, os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados.

O terceiro levantamento busca a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar na região Centro-Sul e os dados sobre o andamento da safra nas regiões Norte e Nordeste.

2 – SITUAÇÃO GERAL DA LAVOURA

A lavoura de cana-de-açúcar continua em expansão no Brasil. As áreas em produção continuam com progressivo aumento nos Estados de: Mato Grosso do Sul 12,5%, Goiás 7,9%, Espírito Santo 7,35%, Bahia 5,3%, Mato Grosso 5,5%, e Minas Gerais (3,5%).

Até o momento do levantamento não houve registro por parte dos informantes de nenhuma unidade que iniciará suas atividades na safra 2012/13.

As perspectivas agronômicas dos canaviais para a próxima safra são boas. As usinas na grande maioria encerraram a moagem dois meses antes do período normal, o que dá à cana um período maior de desenvolvimento a mais que na safra passada. As previsões climáticas indicam que teremos boas precipitações pluviométricas nos próximos meses, que incidirão nas principais zonas produtoras da região Centro-Sul.

Quanto ao aspecto agronômico, a lavoura de cana-de-açúcar apresenta desenvolvimento bom com indicativo de pontos de estiagem em São Paulo na região de Ribeirão Preto e adjacências com precipitações abaixo da média nos meses de fevereiro e março de 2012, que fez a anomalia da precipitação ser maior nestes meses. A persistência do fenômeno climático está descartada para os próximos meses, segundo as previsões do CPTEC/INEMET que prevê precipitações dentro da normal para os próximos três meses em São Paulo.

Para as regiões Norte e Nordeste foi previsto para esta safra uma redução de 1,2% na área ocupada com a cana, ou seja 14.100 hectares a menos que na safra anterior, portanto, pouco significativo. O rendimento médio para a região Nordeste poderá ser afetado devido a forte estiagem que assola praticamente todos os estados produtores, ao contrário do que ocorreu na safra anterior, quando o clima foi bastante chuvoso e favoreceu o desenvolvimento da lavoura de cana. Conseqüentemente a estimativa da produção poderá sofrer redução.

3- SISTEMA DE PLANTIO

A cana-de-açúcar é cultivada no sistema convencional em solos bem preparados com revolvimento de 20 a 30 centímetros de profundidade. As mudas (propágulos) devem ser provenientes de canaviais de 12 a 18 meses, livres de pragas e doenças que após recebimento de tratamento preventivo com fungicida e inseticida (prática ideal, embora não adotada pela maioria dos produtores), são colocadas em sulcos em formato de cunha

ou trapezoidal, dependendo do tipo de solo, com trinta centímetros de profundidade e cobertas com 5 a 10 centímetros de terra. A densidade usada é de 12 a 18 gemas por metro linear, e a distância entre sulcos é de 1,20 metro, para facilitar a operação de colheita. O consumo de mudas por hectare é de 15 toneladas em média no plantio manual. Quando o plantio é mecanizado o consumo de cana (muda) aumenta consideravelmente, chegando a ultrapassar 20 toneladas. Se a colheita da muda for mecânica, a quantidade necessária supera as 20 toneladas por hectare. Os novos plantios estão sendo adequados à forma de colheita que será usada. Para a colheita mecânica, a adequação passa até pelo plantio em linhas duplas alternadas, com a finalidade de melhorar a eficiência da colhedora e prolongar a vida útil do canavial.

4 – INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS

As condições climáticas que influenciaram e influenciarão a safra 2012/13 estão divididas em dois períodos. Em 2011 nos meses de agosto e setembro a período foi de precipitações abaixo da média em São Paulo, principal produtor com mais de 60% da área nacional cultivada com cana-de-açúcar o que prejudicou o desenvolvimento e a brotação dos canaviais . Em 2012 o mesmo fato ocorreu nos meses de fevereiro e março, repetindo os efeitos do período anterior e atingindo a mesma região antes castigada. Nos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro as chuvas foram satisfatórias para os canaviais. Para o próximo trimestre (abril, maio e junho) segundo a previsão do CPTEC/INEMET, as chuvas ocorrerão dentro da normalidade na região produtora de cana do estado.

Nos demais estados da região Centro-Sul, o clima foi mais severo no Paraná em setembro e dezembro de 2011 e em fevereiro e março de 2012. Para o próximo trimestre a previsão é de clima normal para o estado. No Mato Grosso e no Triângulo Mineiro a estiagem ocorreu em setembro de 2011 e nos demais meses as precipitações ficaram próximo da normalidade. Em Goiás não há registro de deficiência hídrica para lavoura de cana-de-açúcar.

No Nordeste o clima foi favorável ao desenvolvimento da cana-de-açúcar no ano de 2011. Já em 2012 a seca que atinge a região está castigando os canaviais, principalmente aqueles que foram colhidos no final da safra e não têm umidade suficiente para provocar a brotação da soqueira.

Na região Norte as chuvas estão ocorrendo com frequência, favorecendo o desenvolvimento como um todo.

5 - ÁREA

A área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2012/13 está estimada em 8.567,2 mil hectares, distribuídos em todos estados produtores conforme suas características. O estado de São Paulo é o maior produtor com 51,66% (4.426,45 mil hectares), seguido por Minas Gerais com 8,97% (768,64 mil hectares), Goiás com 8,54% (732,02 mil hectares), Paraná com 7,17% (614,01 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 6,31% (540,97 mil hectares), Alagoas com 5,35% (458,09 mil hectares) e Pernambuco com 3,48% (298,39 mil hectares). Nos demais estados produtores as áreas são menores, com representações abaixo de 3%.

6 - EXPANSÃO

A expansão da área plantada com cana-de-açúcar tem comportamento diferenciado em todo o País. O maior percentual de aumento está na região Sudeste, responsável por 96,38% do total da área nova agregada. A região Sudeste foi a que apresentou o maior aumento, acrescentando 357.183 hectares à área existente. Em São Paulo o aumento foi de 246.011 mil hectares e em Minas Gerais 106.640 hectares. Outra região que apresentou crescimento significativo na área de expansão foi a Centro-Oeste, 188.396 hectares, puxado por Goiás pelo plantio de 115.792 hectares, seguido pelo Mato Grosso do Sul, 65.347 hectares. Na região Sul o Paraná vai plantar 50.066 hectares de novas lavouras. O total da área de expansão em todo País deve ficar em 618.056 hectares. Em muitos estados os produtores tiveram dificuldades no momento do plantio por falta de umidade no solo e tiveram que utilizar a irrigação, o que aumentou o custo da lavoura.

7 - RENOVAÇÃO

A área de renovação prevista para a safra 2012/13 vai ser superior a safra 2011/12. Os produtores não conseguiram plantar toda área prevista para a safra anterior, o que pretendem fazer nesta safra. Outra parcela se refere às unidades que estão mais capitalizadas que renovarão toda a área que está no ponto de renovação e uma terceira parcela é reflexo dos incentivos do governo através dos financiamentos para a renovação e expansão. A renovação total deve alcançar 956.375 hectares. O maior aumento acontecerá na região Sudeste 576.629 ha, região Centro-Oeste (164.039), região Nordeste 109.755 e região Sul 103.047 hectares.

8- PRODUTIVIDADE

A produtividade média brasileira está estimada em 70,289 kg/ha, 2,9% maior que na safra 2011/12, que foi de 68.289 kg/ha.

O aumento ainda é tímido porque os produtores temem que o clima prejudique novamente os canaviais pela má distribuição das chuvas. Considerando a quantidade de área expandida e renovada na safra anterior, mais de 16% do total cultivado, em termos lógicos, a produtividade deveria ser um pouco maior, já que o índice de produtividade destas áreas é o dobro das lavouras em ponto de renovação. É possível que a produtividade aumente no decorrer da safra, se o clima ajudar. Outro fator que colabora para a produtividade menor é a ausência de cana bisada para moagem nesta safra.

9 – COMPORTAMENTO DO ATR

O Açúcar Total Recuperável (ATR) é expresso em quilogramas por tonelada de cana e representa todos os açúcares presentes na matéria prima.

O TPH (tonelada de sacarose por hectare) é influenciado pela variedade de cultivares, tipo de solo, clima, umidade, entre outros.

Para a indústria sucroalcooleira é importante quantificar a sacarose presente na matéria prima, sendo este, um dos parâmetros utilizados para a definição do valor pago pela tonelada de cana-de-açúcar.

O ATR pode sofrer constantes variações durante o período de colheita, influenciado principalmente pelo clima. Aumenta se as chuvas escasseiam e diminui em períodos de chuvas constantes.

Para a safra 2012/13 a previsão para o ATR é de que ele alcance 135,6 quilos por tonelada de cana. Isto significa que, confirmada a produção, serão obtidas 81.580.296 toneladas de ATR que estarão disponíveis para a industrialização.

10 - PRODUÇÃO

A previsão do total de cana moída na safra 2012/13 é de 602,2 milhões de toneladas, com aumento de 5,4% em relação à safra 2011/12, que foi de 571,4 milhões de toneladas, significando que a quantidade que será moída deve ser 30,7 milhões de toneladas a mais que a moagem da safra anterior. A produção de cana da região Centro-Sul deve ser de 532,0 milhões de toneladas, 6,1% maior que a produção da safra anterior.

10.1 – PRODUÇÃO DE ACÚCAR

A previsão de esmagamento de cana para a produção de açúcar é de 299,9 milhões de toneladas, correspondendo a 49,83% da previsão de moagem de 602,2 milhões de toneladas. Na região Centro-Sul a destinação de cana para a produção de açúcar foi de 49,0%.

A produção total de açúcar está estimada em 38,85 milhões de toneladas, que equivalem a 777,0 milhões de sacas de 50 kg.

10.2 – PRODUÇÃO DE ETANOL

Para a produção de etanol serão esmagadas 302,2 milhões de toneladas de cana para a produção de 23,96 bilhões de litros de etanol, 4,81% maior que a produção da safra 2011/12. Deste total, 9,74 bilhões de litros serão de etanol anidro e 14,21 bilhões de litros serão de etanol hidratado. Por estes números, o etanol anidro deverá ter um aumento de 7,44% na produção e o etanol hidratado deve ter um aumento de 3,08%, quando comparados com a produção de etanol da safra anterior.

11 - RESULTADO DETALHADO

Os resultados obtidos nesse levantamento da safra 2012/13, são apresentados em detalhes nos quadros a seguir:

Quadro 1
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2011/12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2011/12	Safra 2012/13	VAR. %	Safra 2011/12	Safra 2012/13	VAR. %	Safra 2011/12	Safra 2012/13	VAR. %
NORTE	34,4	45,1	31,00	73.547	76.870	4,52	2.530,0	3.465,3	37,00
RO	2,770	3,690	33,20	56.782	78.600	38,40	157,3	290,0	84,40
AC	0,570	0,600	5,00	92.352	92.000	(0,40)	52,6	55,2	4,90
AM	3,780	3,760	(0,45)	75.924	75.990	0,10	287,0	285,7	(0,40)
PA	12,570	12,570	-	53.000	70.822	33,60	666,2	890,2	33,60
TO	14,710	24,460	66,30	92.925	79.483	(14,5)	1.366,9	1.944,2	42,2
NORDESTE	1.120,1	1.095,3	(2,20)	60.287	60.898	1,00	67.529,0	66.702,1	(1,20)
MA	39,570	37,590	(5,00)	59.383	62.000	4,40	2.349,8	2.330,6	(0,80)
PI	13,910	14,810	6,50	71.310	70.000	(1,80)	991,9	1.036,7	4,50
CE	3,420	2,940	(14,00)	70.100	70.000	(0,10)	239,7	205,8	(14,20)
RN	62,260	61,950	(0,50)	51.534	52.650	2,20	3.208,5	3.261,7	1,70
PB	122,590	129,820	5,90	53.071	55.210	4,00	6.506,0	7.167,4	10,20
PE	326,110	298,390	(8,50)	56.515	57.050	0,90	18.430,1	17.023,1	(7,60)
AL	463,650	458,090	(1,20)	64.350	63.960	(0,60)	29.835,9	29.299,4	(1,80)
SE	37,260	37,630	1,00	66.000	66.000	-	2.459,2	2.483,6	1,00
BA	51,360	54,080	5,30	68.300	72.000	5,40	3.507,9	3.893,8	11,00
CENTRO-OESTE	1.379,4	1.505,2	9,10	69.282	69.639	0,52	95.566,2	104.819,5	9,70
MT	220,090	232,190	5,50	61.547	65.000	5,60	13.545,9	15.092,4	11,40
MS	480,860	540,970	12,50	70.682	70.100	(0,80)	33.988,2	37.922,0	11,60
GO	678,420	732,020	7,90	70.800	70.770	-	48.032,1	51.805,1	7,90
SUDESTE	5.221,0	5.305,8	1,60	69.760	72.337	3,70	364.212,4	383.803,6	5,40
MG	742,650	768,640	3,50	67.204	70.815	5,40	49.909,1	54.431,2	9,10
ES	66,930	71,850	7,35	62.224	60.550	(2,70)	4.164,7	4.350,5	4,50
RJ	41,310	38,830	(6,00)	50.000	48.700	(2,60)	2.065,5	1.891,0	(8,40)
SP	4.370,080	4.426,450	1,29	70.496	73.000	3,60	308.073,2	323.130,9	4,90
SUL	613,1	615,9	0,40	67.850	70.453	3,80	41.601,8	43.388,3	4,30
PR	611,440	614,010	0,42	67.900	70.484	3,80	41.516,8	43.277,9	4,20
RS	1,700	1,840	8,00	50.000	60.000	20,00	85,0	110,4	29,90
NORTE/NORDESTE	1.154,5	1.140,4	(1,20)	60.682	61.530	1,40	70.059,0	70.167,4	0,20
CENTRO-SUL	7.213,5	7.426,8	3,00	69.506	71.634	3,10	501.380,3	532.011,4	6,10
BRASIL	8.368,0	8.567,2	2,40	68.289	70.289	2,90	571.439,3	602.178,8	5,40

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Safra 2012/13

(Em 1.000 toneladas)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA		
	TOTAL	AÇÚCAR	ETANOL
NORTE	3.465,3	526,6	2.938,7
RO	290,0	-	290,0
AC	55,2	-	55,2
AM	285,7	157,1	128,6
PA	890,2	369,4	520,8
TO	1.944,2	-	1.944,2
NORDESTE	66.702,1	40.477,7	26.224,4
MA	2.330,6	118,9	2.211,7
PI	1.036,7	490,4	546,3
CE	205,8	-	205,8
RN	3.261,7	1.885,3	1.376,4
PB	7.167,4	2.307,9	4.859,5
PE	17.023,1	12.985,2	4.037,9
AL	29.299,4	20.802,6	8.496,8
SE	2.483,6	797,2	1.686,4
BA	3.893,8	1.090,3	2.803,5
CENTRO-OESTE	104.819,5	33.702,2	71.117,3
MT	15.092,4	3.501,4	11.591,0
MS	37.922,0	14.296,6	23.625,4
GO	51.805,1	15.904,2	35.900,9
SUDESTE	383.803,6	199.268,8	184.534,8
MG	54.431,2	27.063,2	27.368,0
ES	4.350,5	1.131,1	3.219,4
RJ	1.891,0	946,1	944,9
SP	323.130,9	170.128,4	153.002,5
SUL	43.388,3	25.966,7	17.421,6
PR	43.277,9	25.966,7	17.311,2
RS	110,4	-	110,4
NORTE/NORDESTE	70.167,4	41.004,2	29.163,2
CENTRO-SUL	532.011,4	258.937,7	273.073,7
BRASIL	602.178,8	299.942,0	302.236,8

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Quadro 3

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ETANOL TOTAL (Em 1.000 l)	ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
NORTE	63,9	230.010,6	118.196,9	111.813,7
RO	-	18.861,2	-	18.861,2
AC	-	2.813,4	-	2.813,4
AM	15,3	7.768,8	-	7.768,8
PA	48,6	41.701,9	18.095,5	23.606,4
TO	-	158.865,3	100.101,4	58.764,0
NORDESTE	5.109,9	1.993.317,5	1.031.821,0	961.496,5
MA	15,6	173.985,9	145.482,1	28.503,8
PI	61,0	40.514,2	38.352,8	2.161,4
CE	-	14.601,8	-	14.601,8
RN	231,7	102.852,3	48.867,3	53.985,0
PB	283,7	362.989,9	175.479,7	187.510,2
PE	1.608,5	302.544,2	179.287,0	123.257,2
AL	2.681,8	666.006,1	314.423,7	351.582,4
SE	97,4	125.551,1	52.131,3	73.419,9
BA	130,1	204.272,2	77.797,3	126.474,9
CENTRO-OESTE	4.435,1	5.756.402,2	1.842.008,3	3.914.393,9
MT	464,1	931.494,9	499.534,4	431.960,5
MS	1.809,0	1.833.566,6	492.448,5	1.341.118,2
GO	2.162,0	2.991.340,6	850.025,4	2.141.315,2
SUDESTE	25.965,5	14.630.993,4	6.337.578,3	8.293.415,1
MG	3.507,0	2.164.322,4	833.746,2	1.330.576,2
ES	138,0	237.135,1	149.224,8	87.910,3
RJ	112,2	69.558,4	-	69.558,4
SP	22.208,3	12.159.977,5	5.354.607,3	6.805.370,2
SUL	3.278,3	1.345.657,8	414.212,2	931.445,6
PR	3.278,3	1.338.118,5	414.212,2	923.906,3
RS	-	7.539,3	-	7.539,3
NORTE/NORDESTE	5.173,8	2.223.328,1	1.150.017,9	1.073.310,2
CENTRO-SUL	33.678,9	21.733.053,4	8.593.798,8	13.139.254,6
BRASIL	38.852,7	23.956.381,5	9.743.816,7	14.212.564,8

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Quadro 4
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Safr a 2012/13

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000t)			AÇÚCAR (Em 1000t)			
	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	VAR. %	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	456,2	526,6	15,42	54,9	63,9	9,0	16,36
AM	155,4	157,1	1,12	15,1	15,3	0,2	1,34
PA	300,8	369,4	22,82	39,8	48,6	8,8	22,05
NORDESTE	41.163,8	40.477,7	(1,67)	5.145,5	5.109,9	(35,6)	(0,69)
MA	119,8	118,9	(0,78)	15,7	15,6	(0,1)	(0,52)
PI	464,9	490,4	5,48	57,9	61,0	3,1	5,39
RN	1.854,5	1.885,3	1,66	226,3	231,7	5,4	2,40
PB	2.257,6	2.307,9	2,23	276,8	283,7	6,9	2,48
PE	13.811,5	12.985,2	(5,98)	1.684,5	1.608,5	(76,0)	(4,51)
AL	20.795,6	20.802,6	0,03	2.659,1	2.681,8	22,7	0,86
SE	788,2	797,2	1,15	97,3	97,4	0,1	0,09
BA	1.071,7	1.090,3	1,73	127,9	130,1	2,2	1,76
CENTRO-OESTE	30.566,6	33.702,2	10,26	3.978,2	4.435,1	456,9	11,49
MT	3.007,2	3.501,4	16,44	398,6	464,1	65,5	16,43
MS	12.813,5	14.296,6	11,57	1.575,0	1.809,0	234,0	14,86
GO	14.745,9	15.904,2	7,85	2.004,6	2.162,0	157,4	7,85
SUDESTE	188.823,5	199.268,8	5,53	24.813,3	25.965,5	1.152,2	4,64
MG	24.814,8	27.063,2	9,06	3.286,6	3.507,0	220,4	6,71
ES	1.082,8	1.131,1	4,46	132,1	138,0	5,9	4,43
RJ	1.033,4	946,1	(8,45)	122,6	112,2	(10,4)	(8,46)
SP	161.892,5	170.128,4	5,09	21.272,0	22.208,3	936,3	4,40
SUL	22.896,5	25.966,7	13,41	2.890,7	3.278,3	387,6	13,41
PR	22.896,5	25.966,7	13,41	2.890,7	3.278,3	387,6	13,41
NORTE/NORDESTE	41.620,0	41.004,2	(1,48)	5.200,4	5.173,8	(26,6)	(0,51)
CENTRO-SUL	242.286,6	258.937,7	6,87	31.682,2	33.678,9	1.996,7	6,30
BRASIL	283.906,6	299.942,0	5,65	36.882,6	38.852,7	1.970,1	5,34

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Quadro 5
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - ETANOL TOTAL

Safr a 2012/13

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000t)			ETANOL TOTAL (Em 1000 litros)			
	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	VAR. %	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	2.114,4	2.938,7	38,99	164.078,8	230.010,6	65.931,8	40,18
RO	179,4	290,0	61,65	11.667,9	18.861,2	7.193,3	61,65
AC	52,6	55,2	4,94	2.680,8	2.813,4	132,6	4,94
AM	124,9	128,6	2,93	7.545,7	7.768,8	223,1	2,96
PA	390,6	520,8	33,32	31.488,3	41.701,9	10.213,6	32,44
TO	1.366,9	1.944,2	42,23	110.696,1	158.865,3	48.169,2	43,51
NORDESTE	26.356,2	26.224,4	(0,50)	1.991.446,3	1.993.317,5	1.871,2	0,09
MA	2.230,0	2.211,7	(0,82)	175.419,2	173.985,9	(1.433,3)	(0,82)
PI	518,0	546,3	5,47	38.411,8	40.514,2	2.102,4	5,47
CE	239,7	205,8	(14,14)	17.007,0	14.601,8	(2.405,2)	(14,14)
RN	1.354,0	1.376,4	1,66	100.343,7	102.852,3	2.508,6	2,50
PB	4.248,4	4.859,5	14,38	316.805,8	362.989,9	46.184,1	14,58
PE	4.618,6	4.037,9	(12,57)	340.420,0	302.544,2	(37.875,8)	(11,13)
AL	9.040,3	8.496,8	(6,01)	698.514,5	666.006,1	(32.508,4)	(4,65)
SE	1.671,0	1.686,4	0,92	126.903,2	125.551,1	(1.352,1)	(1,07)
BA	2.436,2	2.803,5	15,08	177.621,1	204.272,2	26.651,1	15,00
CENTRO-OESTE	64.999,5	71.117,3	9,41	5.222.217,6	5.756.402,2	534.184,6	10,23
MT	10.538,7	11.591,0	9,98	852.403,5	931.494,9	79.091,4	9,28
MS	21.174,6	23.625,4	11,57	1.596.334,8	1.833.566,6	237.231,8	14,86
GO	33.286,2	35.900,9	7,86	2.773.479,3	2.991.340,6	217.861,3	7,86
SUDESTE	175.389,0	184.534,8	5,21	14.035.334,4	14.630.993,4	595.659,0	4,24
MG	25.094,3	27.368,0	9,06	2.028.288,3	2.164.322,4	136.034,1	6,71
ES	3.081,9	3.219,4	4,46	227.007,5	237.135,1	10.127,6	4,46
RJ	1.032,1	944,9	(8,45)	75.977,2	69.558,4	(6.418,8)	(8,45)
SP	146.180,7	153.002,5	4,67	11.704.061,4	12.159.977,5	455.916,1	3,90
SUL	18.705,3	17.421,6	(6,86)	1.444.512,1	1.345.657,8	(98.854,3)	(6,84)
PR	18.620,3	17.311,2	(7,03)	1.438.707,4	1.338.118,5	(100.588,9)	(6,99)
RS	85,0	110,4	29,88	5.804,7	7.539,3	1.734,6	29,88
NORTE/NORDESTE	28.470,6	29.163,2	2,43	2.155.525,1	2.223.328,1	67.803,0	3,15
CENTRO-SUL	259.093,8	273.073,7	5,40	20.702.064,1	21.733.053,4	1.030.989,3	4,98
BRASIL	287.564,4	302.236,8	5,10	22.857.589,2	23.956.381,5	1.098.792,3	4,81

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Quadro 6
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO

Safr a 2012/13

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000t)			ETANOL ANIDRO (Em 1000 litros)			
	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	VAR. %	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.331,6	1.475,7	10,82	106.819,6	118.196,9	11.377,3	10,65
PA	172,9	231,5	33,86	13.602,0	18.095,5	4.493,5	33,04
TO	1.158,7	1.244,3	7,39	93.217,6	100.101,4	6.883,8	7,4
NORDESTE	14.898,5	13.800,3	(7,37)	1.111.275,0	1.031.821,0	(79.454,0)	(7,15)
MA	1.877,5	1.862,1	(0,82)	146.680,6	145.482,1	(1.198,5)	(0,82)
PI	491,5	518,4	5,46	36.362,5	38.352,8	1.990,3	5,47
RN	689,8	668,6	(3,07)	50.051,7	48.867,3	(1.184,4)	(2,37)
PB	2.036,4	2.401,1	17,91	148.479,9	175.479,7	26.999,8	18,18
PE	2.882,5	2.434,3	(15,55)	209.028,3	179.287,0	(29.741,3)	(14,23)
AL	5.668,8	4.101,9	(27,64)	430.998,7	314.423,7	(116.575,0)	(27,05)
SE	335,4	717,8	114,00	24.615,5	52.131,3	27.515,8	111,78
BA	916,6	1.096,1	19,58	65.057,8	77.797,3	12.739,5	19,58
CENTRO-OESTE	19.788,9	23.400,6	18,25	1.545.639,9	1.842.008,3	296.368,4	19,17
MT	4.172,1	6.338,8	51,93	328.788,3	499.534,4	170.746,1	51,93
MS	5.866,3	6.545,3	11,58	428.734,1	492.448,5	63.714,4	14,86
GO	9.750,5	10.516,4	7,86	788.117,5	850.025,4	61.907,9	7,86
SUDESTE	74.892,8	81.867,2	9,31	5.846.201,0	6.337.578,3	491.377,3	8,41
MG	9.921,9	10.820,9	9,06	781.342,8	833.746,2	52.403,4	6,71
ES	1.969,9	2.057,8	4,46	142.851,7	149.224,8	6.373,1	4,46
SP	63.001,0	68.988,4	9,50	4.922.006,5	5.354.607,3	432.600,8	8,79
SUL	6.119,6	5.517,9	(9,83)	459.375,6	414.212,2	(45.163,4)	(9,83)
PR	6.119,6	5.517,9	(9,83)	459.375,6	414.212,2	(45.163,4)	(9,83)
NORTE/NORDESTE	16.230,1	15.276,1	(5,88)	1.218.094,6	1.150.017,9	(68.076,7)	(5,59)
CENTRO-SUL	100.801,3	110.785,7	9,91	7.851.216,5	8.593.798,8	742.582,3	9,46
BRASIL	117.031,4	126.061,7	7,72	9.069.311,1	9.743.816,7	674.505,6	7,44

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

Quadro 7
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO
SAFRA 2010/11

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇUCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000t)			ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1.000 litros)			
	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	VAR. %	Safr a 2011/12	Safr a 2012/13	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	782,9	1.463,0	86,87	57.259,2	111.813,7	54.554,5	95,28
RO	179,4	290,0	61,65	11.667,9	18.861,2	7.193,3	61,65
AC	52,6	55,2	4,94	2.680,8	2.813,4	132,6	4,94
AM	124,9	128,6	2,93	7.545,7	7.768,8	223,1	2,96
PA	217,8	289,3	32,84	17.886,3	23.606,4	5.720,1	31,98
TO	208,2	699,9	236,17	17.478,5	58.764,0	41.285,5	236,21
NORDESTE	11.457,7	12.424,1	8,43	880.171,3	961.496,5	81.325,2	9,24
MA	352,5	349,6	(0,83)	28.738,6	28.503,8	(234,8)	(0,82)
PI	26,5	28,0	5,63	2.049,3	2.161,4	112,1	5,47
CE	239,7	205,8	(14,14)	17.007,0	14.601,8	(2.405,2)	(14,14)
RN	664,2	707,8	6,56	50.292,0	53.985,0	3.693,0	7,34
PB	2.212,0	2.458,4	11,14	168.325,9	187.510,2	19.184,3	11,40
PE	1.736,1	1.603,6	(7,63)	131.391,7	123.257,2	(8.134,5)	(6,19)
AL	3.371,5	4.394,9	30,35	267.515,8	351.582,4	84.066,6	31,42
SE	1.335,6	968,6	(27,48)	102.287,7	73.419,9	(28.867,8)	(28,22)
BA	1.519,6	1.707,4	12,36	112.563,3	126.474,9	13.911,6	12,36
CENTRO-OESTE	45.210,5	47.716,7	5,54	3.676.577,7	3.914.393,9	237.816,2	6,47
MT	6.366,6	5.252,2	(17,50)	523.615,2	431.960,5	(91.654,7)	(17,50)
MS	15.308,2	17.080,1	11,57	1.167.600,7	1.341.118,2	173.517,5	14,86
GO	23.535,7	25.384,5	7,86	1.985.361,8	2.141.315,2	155.953,4	7,86
SUDESTE	100.496,3	102.667,6	2,16	8.189.133,4	8.293.415,1	104.281,7	1,27
MG	15.172,4	16.547,1	9,06	1.246.945,5	1.330.576,2	83.630,7	6,71
ES	1.112,0	1.161,6	4,46	84.155,8	87.910,3	3.754,5	4,46
RJ	1.032,1	944,9	(8,45)	75.977,2	69.558,4	(6.418,8)	(8,45)
SP	83.179,8	84.014,0	1,00	6.782.054,9	6.805.370,2	23.315,3	0,34
SUL	12.585,7	11.903,6	(5,42)	985.136,5	931.445,6	(53.690,9)	(5,45)
PR	12.500,7	11.793,2	(5,66)	979.331,8	923.906,3	(55.425,5)	(5,66)
RS	85,0	110,4	29,88	5.804,7	7.539,3	1.734,6	29,88
NORTE/NORDESTE	12.240,6	13.887,1	13,45	937.430,5	1.073.310,2	135.879,7	14,49
CENTRO-SUL	158.292,5	162.288,0	2,52	12.850.847,6	13.139.254,6	288.407,0	2,24
BRASIL	170.533,1	176.175,1	3,31	13.788.278,1	14.212.564,8	424.286,7	3,08

FONTE: CONAB - 1º Levantamento: Abril de 2012.

SUREG AC
Travessa do Icó, Nº 180
Estação Experimental
69.901.180 Rio Branco, AC
fone 68 3221 8921
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro
57017 690 Maceió AL
fone 82 3241 0838
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2402
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Av. Ernestino Borges, 740
(Prédio do Sebrae), Laguinho
68.908-180 Macapá, AP
fone 96 2101 3223
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE
Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
40 andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba
40821 900 Salvador BA
fone 71 3113 8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
R. Antônio Pompeu, 555
José Bonifácio
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3041 4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Geneveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4402
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1300
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3383 1666
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 240 Cuiabá MT
fone 65 3616 3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3218 3602
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 6573
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3453 4038
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3194 5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
R. Mauá, 1116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares
20010 001 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Av. Jerônimo Câmara, 1814
Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 4006 7616
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8418
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela, 1120 Portão A
Bairro Mecejana
69309 695 Boa Vista RR
fone 95 3623 9460
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3326 6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7210
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433
Térreo, 2º, 3º, 4º e 5º andares
Jardim Paulista
01404-901 São Paulo, SP
fone 11 3264 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano
Diretor Norte
77015 034 Palmas TO
fone 63 3218 7402
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br
gevep@conab.gov.br
Telefone: 61 3312-6277

SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

